

SERMÃO
QUE PRE-
GOV ALVARO
DE ESCOBAR
ROV B A M.

12



Prior de Agada , na festa que celebrou o Conuento das Religiosas do Patriarcha Sam Bento, da Cidade do Porto, em 11. de Julho dia da Tresladação dos Ossos do mesmo Sancto, estando exposto o Sanctissimo Sacramento.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Diogo Gomez de Loureiro
Anno Domini 1646.

SERMÃO

QVEPRE

GOV ALVARO

DE ESCOBAR

ROVBA M.

Sacramento
no sacro, quando exposto
Tudo dá o dos Oros do me-
Pono, em 11 de Julho da
trinhada Sam Bento, da Cidade de
Pono o Governador Religioso da Pa-
Prior de Agada, na festa que cele-

EM COIMBRA

Anno Domini 1645
na Officina de Gregorio de Lourenço
Com todas as licenças necessárias



A VE MARIA.

*Ecce nos reliquimus omnia, & ecuti
sumus te: Matth. Cap. 19.*



A C R A, humana, & Diuina Magestade, à
cuja presença deuem hoje o mayor credito,
a mayor honrra, & a mayor gloria, os a-
plausos com que esta Religião Sagrada fes-
teja a Tresladação insigne dos Ossos de seu Pay, & ser-
uo vosso, aquelle modello de Prelados, aquelle Prela-
do de tantos subditos, o grande Patriarcha Sam Ben-
to, vnico emparo, & gloriosa protecção de quantas
Religioes de baixo de sua Regra, & de seu nome, espa-
lham suas luzes, quasi atè onde estende o sol seus res-
plandores; & venho a sospeitar, Senhor, que como em
quarteis publicos, chegou ao proprio Ceo a fama des-
ta solemnidade, desta pompa, & deste aparato; pois
vejo que Principe disfarçado cõ o traje soberano des-
sas species sacramentais, sahistes hoje, auer, & a autho-
rizar com vossa presença, as festas q̄ dedicamos à me-
moria de tam grande Sancto.

Resoluto, sobre desenganado, deixa tudo o Apосто-
lo Sam Pedro, meu Pay, & meu Senhor, por seguir a
Christo, que de força pera credito de hũa acção se
auia de compor a outra: porque deliberare suos a dei-
xar tudo, tal ves podera ser obra de hũ desengano, ou
teima

teima de hum appetite , lance vanglorioso de liberal,
ou desatento de desperdiçado , mas seguir por exem-
plo, & por amor ao proprio por quem deixastes tudo,
he acção liure da menor sospeita , por que o zelo de se-
guir, qualifica eidentissimamente a fidelidade do dei-
xar. Sô reparo que sendo o silencio na execução , a ma-
yor gala de hũa obra grande, se gabe o Apostolo Sam
Pedro q̄ deixa tudo , quando eu procurandoo saber da
Escriptura Sãcta, não acho que tiuesse de seu, mais que o
pobre cabedal de hũas redes, & ainda assi *Ecce nos reli-*
quimus omnia : tudo temos deixado : & com rezão por-
que tudo deixa que deixa hũa esperança. Não deixou
o Apostolo tudo no que possuia, deixou tudo no q̄ espe-
raua; porq̄ entre as maiores vêturas, o possuir tudo, vê a
ser nada, & o esperar qualquer cousa, se aualia por tudo.

Math. 4. Não tiro o pensamento do Euangelho, que temos
entre mãos, tiro o do Cap. 4. de Sam, Math. aonde re-
lata o Euangelista por particular louuor, deixar Sam
Pedro as redes, para seguir a Christo, na occasião em q̄
as tinha no mar, *mittentes rete* : & deue ser a rezão por-
que se o Apostolo deixara as redes despois de as reco-
lher, pudera dizer algũ enuejoso de seu valor, que o
fazia desenganado com o pouco fructo, que lhe offere-
cera o lance, ou de enfastiado com os interesses d'elle, &
com a propria posse, que já lograva; mas deixar as re-
des quando as tinha no mar, & antes de recolher o pei-
xe, estando as esperanças, no mayor mimo, fazer
sacri-

sacrificio dellas, foy o mayor gabo & em que confissio
o deixar tudo: he pensamento do Glorioso S. Bernar-
do: *Omnia sane non tantum possessiones, sed etiam cupidita-*
tes, & eas maxime: mais fes em deixar o golto da esperã-
ça, que em desistir do interesse da posse.

S. Bern.

Se emprender impossiveis, & procurar desenganos,
não fora mais desatino da porfia, que fineza da vanta-
de, tenho pera mim que sò impossiveis se podiam es-
perar, pella certeza de se não conseguirem, que ate pe-
ra hum bem lograr todas as circumstancias de ventu-
roso, ha de ser pretendido com muito tempo de espe-
ranças.

Amante desassossegada (que se imaginações, &
desejos sam os dous tributos que se pagauão ao amor)
o cuidado do dezejo he apreça & soltos os cabellos (que
trajar ao descuido he a melhor gala do sentimento) de
satados os olhos em dous diluuios de lagrimas (que o
silencio enuelto em pranto, & em suspiros he o mais
fiel Choronista de hũa ancia) chorando finalmete lem-
branças tristes, causadas de hum bem alegre (q̄ quan-
to mais brandas sam as saudades, tanto mais penosas fi-
quã sêdo as auzencias) chegou a Magdalena ao sepul-
chro na madrugada da resurreiçã, o em busca do dia, &
da luz desse dia nos olhos de seu mestr, e appareceo he o
Senhor, mas disfarçado com o traje de ortelam, como
regateando dar se a conhecer; forã muitos os recatos da
parte de Christo, mas pello discurso da pratica, alcçou
a Magd-

Ioan. 20.

a Magdalena que o proprio cō quem falaua, era o vni-
co obiecto de seus cuidados, arrojase a beijar lhe os pès:
mestre & Senhor? E Christo: *Noli me tangere*: tende
mão Magdalena, não me toqueis: como Senhor, q̄ vos
não toque quem com tantos desueltos vos anda buscã-
do, & porque? *Non dum enim ascendi ad Patrem*: porq̄
ainda não subi a meu Padre Eterno: tem logo a Mag-
dalena licença pera cuidar q̄ quando subires ao Padre,
vos poderá tocar? Assim parece; mas ainda pergunto q̄
mysterio encobre difficultar Christo, que a Magdale-
na o conheca, & despois de o conhecer não querer que
lhe toque, se não que lhe promete este fauor pera quan-
do subir a seu Padre Eterno? O que he diuino o myste-
rio: andaua a Magdalena viuendo de esperanças, espe-
raua encontrar a Christo, achou o, mas se logo come-
çara a possuillo, se de todo começara a lograr esta ven-
tura, perdia as esperanças, porque o que se possui não
se espera; & ouue Christo Senhor Nosso em certo mo-
do, que mais pagaua a Magdalena a ancia com que o
buscaua em lhe dilatar a esperança, que em lhe segurar
a posse: *Noli me tangere, non dum enim ascendi ad Patrem*:
não me toqueis Magdalena por agora, contentaiuos
com a vista deste bem, & pera o possuireis, esperai, que
suba a meu Padre Eterno; porque entre o esperar, &
o possuir maiores gozos inculca hũa esperança, do q̄
hũa posse.

Misteriosa pergunta me pareceo sempre, aquella
dos

dos dous discipulos do Baptista, a Christo Senhor Nosso: *tues qui venturus es?* Sois vos por ventura o q'aveis de vir? Homens como he possivel q' estej: Christo per vir, se vos o estais vendo, & o estais cõverlando? Sabeis o q' foy; conheçião os discipulos em Christo partes mercedoras, de o aclamarem por Messias, mas achauam q' o ser Messias vindo, lhes estoruaria a estimaçãõ; queriamno antes Messias esperãdo; mais os enleuaua o gosto da esperança, do q' os persuadia o interesse da posse.

E se não pregunto, em que padece mayor escandalo o gosto, na perda de hum bem, ou na dificuldade de hum dezejo? Quero dizer, em vos encontrarem o que pretendeis, ou em vos tirarem o que possuis. Costuma em semelhãtes materias peitar o interesse ao juizo, pera discursar em fauor da posse; mas eu acho em hũ lugar da Scriptura Sancta, que mayor offensa recebe a esperança, nos desuios, que a mesma posse nos roubos.

Nas aras de hum agradecimento, louua o Propheta Rey, a Deos Nosso Senhor, pello liurar de seu enemigo Saul: *Locutus est autem David Domino verba carminis huius, in die, qua liberavit eum Dominus, de manu Saul.* como? Não teue David outro enemigo, que mais o aborrecesse, que Saul? Mayor enemigo me parece a mim que foi Absalão, porque Saul, he verdade, que se mostrou cruel contra David, mas Absalãõ, sobre cruel, mostrou-se ingrato as obrigações de filho; & na minha opiniam, mais he pera sentir o beneficio estragado, na

2. Reg.

22.

mão de hum ingrato, que a innocencia offendida em poder do Tirano; mais fas quem sofre o ingrato, do que quem ama o inimigo: porq̃ não festeja logo Dauid verse liure de Absalam, assi como festejou, verse liure de Saul? Hora vejamos o que hum, & outro inimigo contra Dauid intentou: Saul encontrava a Dauid a pertença que tinha ao Reyno; difficulतालhe as esperanças, de o poder alcançar; & Absalam? Intentava desapossar a Dauid do Reyno, que já possuia; & porque he mayor interesse o de hũa esperança, q̃ o de hũa posse, se deu Dauid, por mais aggrauado de Saul, em lhe encontrar a esperança, que de Absalam, por lhe tirar a posse.

Joan. 20.

E ainda considero não dizer o texto Sagrado, que chorasse a Magdalena ao pè da Cruz, relatando que chorou no sepulchro *Maria autem stabat ad monumentum foris plorans.* Notauel couza? Chora a Magdalena no Horto a tardança da Resurreição? não chora no caluário o sentimento da morte? A rezão pode ser que fosse, porque no caluário sentia a Magdalena a ancia de hum bem perdido; no Horto penava na fadiga de hũa esperança, dilatada: como se fosse mais poderozo com a Magdalena, o dezejo de lograr o que esperava, que o cuidado de perder o que possuira.

Não sei se me detiue muyto no pensamento; recorramos ao Euangelho. *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te*: Senhor, dis o Apostolo Sam Pedro, tudo temos

têmos deixado, porquẽ em fim chegãmos à deixar às es-
peranças postas, em hũas pobres redes, & quem deixa
hũa esperança, tudo deixa.

Nẽ eu quero esperar melhor ocazião, para entrar no
panegyrico dos lououres do Patriarcha S. Bento : gran-
de Sancto : fique para gloriosa empreza dos pregado-
res do vosso dia, a consideração do muito que deixastes
em vida, que a mim bastame o consideraruos despois
de morto, em vossa Tresladação Gloriosa, para consi-
derar , que ainda alsí deixastes mais que tudo.

Não me podereis negar que são os Ossos Simbolo do
desengano, & tambem he força me confesseis, que a
vista de hum desengano mal pode auer esperanças, por
que em esperares desenganado, mostrais que vos não
gouverna a rezão, se não que vos precipita ocuidado; &
com tudo não auendo no mundo de Sam Bento, mais
que seus Ossos, ainda na pobreza deste desengano, bus-
cou o Sancto traças para ter que deixar; deixou o Mõte
Cassino em que para gloria sua, descansauam seus Os-
sos, não querendo conseruar por tanto tempo o limite
de hũa sepultura, que em fim era sepultura do mundo.
Sam Pedro porque deixou esperando , deixou tudo,
& o grande Patriarcha , deixou mais que tudo, pois
no proprio desengano achou que deixar; não digo que
foy fineza em Sam Bento deixar desenganado; o cre-
dito consistio em ter ainda que deixar, despois que o
desengano lhe leuara tudo.

Soltemos as vellas ao pensamento, & vamos considerando as circunstancias desta Tresladação Gloriosa, de cujo mysterio, & do Diuinissimo Sacramento do Altar, tratarei vnicamêre, por mais me ajustar com ambas as obrigações deste dia.

Destruiram os Longobardos, & assolaram o Mosteyro do Monte Cassino, aonde Sam Bento estava sepultado; recolheram-se os Monges a Roma, & figurão os Ossos do Patriarcha encubertos de baxo da quellas ruinas; ordenarã que se buscassem, pera auerem de ser tresladados a Floriaco; não auia poder descobrilos, por em estando em oração hum Monge, pedindo a Deos lhe reuelasse aonde descansauam os Ossos de seu Pay, vio que decia do Ceo hũa luz, & cauando no proprio lugar, em que parou, se acharam os Ossos.

Noto primeiramente (& siruaõme de guia os rayos desta luz) não bastarem diligencias da terra, antes serem necessarios sinais euidentes do Ceo, pera se acharem os Ossos de Sam Bento; & ainda hoje se os formos buscar ao Monte Cassino, diemoshaõ os Francezes que os té em Floriaco; & se os quizermos procurar de Floriaco, gabam-se os Italianos que os tem restituídos já ao seu Monte Cassino; pois que embarços sam estes, por que não quer Deos, que saibamos aonde estão os Ossos de Sam Bento? lá pode ser que no Cap. 34. do Deut. Descubramos a cauza.

Do sepulchro de Moyzes, & de seus Ossos dis o
texto

texto sagrado, que ninguem soube parte; *U non cognouit homo sepulchrum eius*. & qual foy a rezão? A rezão foi
 se duuida, porq̃ os Ossos como já vos disse sam simbolo
 do desengano, & no mundo ha duas castas de desenga-
 nos; desenganos na morte, & desenganos na vida: de-
 senganos na morte, quem quer os tem, porque he ma-
 te forçado: desenganos na vida he a mayor perfeição,
 porque he o que mais custa: não se saiba logo parte dos
 Ossos de Moyses: *non cognouit homo sepulchrum eius*: por-
 que se estes significão desenganos na morte, em sua vida
 quer Deos, que aprendamos os desenganos que nella
 teue; & pello conseguinte difficultesse acharem se os
 Ossos de Sam Bento na terra, porque não aprendamos
 nelles desenganos na morte, q̃ esses quem quer os tem;
 seja sua vida para nos o exépllo mayor de desenganos.

Acharamse os Ossos de Sam Bento, mas juntos, em
 hum mesmo tumulo, com os de sua Irmã Sancta Es-
 cholastica; & para se fazer entre elles distincão applica-
 ram os Ossos do Sancto a hum defunto, que resuscitou;
 & eu reparo agora: que rezão auerá, já que ham de
 conhecerse os Ossos de Sam Bento, pera não querer o
 Sancto, que se conheção por indútrias alheas? Se não
 que fia o conhecimento desses Ossos, de hũa maravilha
 tam rara, como darem vida a hum defunto: não bastaua
 que se conhecessen os Ossos do grande Patriar-
 cha, por qualquer outra circumstancia, se não por mi-
 lagres proprios? Sabeis o que foy? Os Ossos de Sam

Bento buscauamse, para lhe auerem de dedicar honras, em sua Tresladação gloriosa; se se conhecessem por industrias alheas, vinha a ser tambem alheo, parte do merecimento, & do trabalho, & auentura do Sancto, que nem ainda despois de morto, quis que lhe faltasse o trabalhar para merecer; que o ponto não está em alcançar hōras per diligencias alheas, q̄ isso he ventura, se não por força do merecimēto, em q̄ cōsiste o credito.

Morto Elrey Saul acclama a nobresa, & pouo de Israel a Dauid por seu Rey, & seu Senhor, entregam-lhe a coroa, dā-lhe posse do cetro; sō não querem fazelo da Cidade, os soldados que à presidem; manda lançar bando o Rey, que fará Capitão General do seu exercito, ao primeiro que renda a Cidade, & o meta de posse della. *In primis erit Princeps, & dux*: Dā a noua a Ioab, preparase cō grande pressa para operigo, veste as armas, poemse a caualo, pega de hūa lança, sae a campo, chega ao pè damur alha, sobe por ella açima, catua os soldados, rende a Cidade, manda recado a Dauid, meteo de posse della, & falo o Rey Capitão General do seu exercito: *& factus est dux*: este foy o cazo; qual cuidais agora que he a minha duuida? Pregunto, quem foi agora Capitão General das armas de Israel? a Escrip-tura o dis: foy Ioab.: Ioab? Pois que, lhe deram de nouo, no cargo que já dantes tinha? O Abulense estre-madissimamente: *antea ex gratia, nunc ex merito factus est dux*: he verdade que já era Ioab Capitão General do exerci-

Paralip.
1.6.11.

Abul.

exercito, & das armas de Israel, mas lograua o cargo
por privilegio da ventura, por liberalidade de hũ fa-
vor; era parente do Rey, do seu sangue, & de sua casa.
nas, *nunc ex merito* : agora que tem adignidade,
& alcançou o titulo por industria de hũa marauil-
ha tam fatal : *factus est dux* : digase que sò entam come-
ou a possuir a honra, quando a começou a merecer : q̃
te Christo Senhor Nosso permitio, q̃ os ramos, cõ que
aplaudiram triumphante na Cidade de Hierusalem, se
ortassem, como querem Authores graues, do proprio
tronco, de q̃ se fabricou a Cruz, em q̃ fes a mais publica
stetação de merecimẽtos; produza por fruto hũa mes-
ma aruore, applausos para o triumpho, & instrumento
era o trabalho, cõ que ha, de alcançarse esse triumpho.

Todos os outros Sanctos mereceram em vida as
honras q̃ lograrão na morte, sò S. Bento ainda despois
de morto, quis merecer os applausos q̃ auia de lograr em
a Tresladação, por industria, & com ocabelal de hũa
marauilha tã rara, como dar vida a mortos, q̃ em fim
o passo do merecer fica mais acreditado o possuir.

Enão me digais q̃ notei cõ menos particularidade
esta marauilha nos Ossos de S. Bento, porq̃ també os
de sua Irmã Sãcta Escholastica obraram a mesma, dan-
do vida a hũa defunta, como os de S. Bento a hũ mor-
to; porq̃ alé de dizer algũ Author graue, q̃ participarão
os Ossos de Sãcta Escholastica dos de S. Bento, o poder de
fazer milagres, ainda se esta cõsideração tiro eu da qui
para

Plin.

pera o grande Patriarcha hum louvor, que engrandece mais a circũstancia della obra, & o louvor he, deixar Sam Bento luzir a outrem com maravilhas, quando elle resplandecia em milagres: *qui de sua luce alteri accendit*, disse Plinio, *non nẽ magis lucet*: Não estã a fidalguia da luz em resplandecer, se não em q̃ participem de seus raios as outras luzes.

Querendo os antigos certo dia eleger por Rey a hum dos Planetas, entraram a votos, & obrigados algũs das prendas, & das excellencias do Sol, votaram, q̃ fosse elle, quem se desse o ceptro: acudiram outros: de nenhũa sorte, seja o Sol Rey, que não merece o cargo, quem se preza de tam ambicioso, que não consente, auerem de resplandecer diante delle os outros Planetas; a Lua sy, porque de tal sorte luz, que deixa luzir em sua companhia as estrellas; permite que participem de seus raios as outras luzes. Se estando todos os Ossos juntos, fizessem milagres os de Sam Bento, & os de Sancta Escholastica os não obrassem, fiquaria o Sancto acreditado de poderoso, mas cõ sospeitas de isento.

Conhecidos os Ossos de Sam Bento, tresladaram se pera Floriaco, & em verdade, que pudera ser materia larga, pera mayor assumpto que o de hũ sermão, qualquer dos milagres, que succederam nas tresladações, insignes do Glorioso Patriarcha, em que por credito de sua grandeza, deram seus Ossos vida aos mortos, q̃ resuscitaram; deram vida aos cegos em lhe darẽ olhos; deram

deram vida aos montes, que se abalaram, como na morte de Christo, batalhando, sobre qual auia de ser venturoso depositario, da quellas Reliquias Sanctas; deram vida ás aruores, que floreceram em quatro de Dezembro, na ocazião em que auendosse passado os Ossos de Sam Bento, á Cidade de Orliems, por causa de saltearem os inimigos o Mosteyro Floriacense, forão restituídos a elle mesmo.

Respeitar poderosos, traça he da necessidade, lisonjear os que mandam priuilegio de poder, que ate lá as aguas do mar, em sentindo sobre si a vara de Moyzes, se a fastaram mansamête, para o deixarem passar, prendendo se entre correntes de neuue, cõ grilhões de christal (perdoem me se falei com o tempo) quizeram antes sossegar a magestade de seu curso, que seruirem de estoruo a hum poderoso que passaua.

E a o mancebo Ioseph em fê do tempo, q̃ nos olhos de Pharão auia de alcancar lhe a graça de valido, respeitão de sorte, o Sol, a Lua, & as Estrellas, que em sonhos se lhe postraram aos pês, por gala de seu poder, por veneraçãõ de seu mando; que a hum poderoso ate em sonhos o despertam lisonjas; & eu não sei que venturoso fado he o de hum valido, que tem por sombras a todos, porque todos o seguem. Mas que respeitem os montes, & obedeçãõ as aruores aos Ossos de hũ corpo morto, aonde está o poder? Daime licença para tirar da qui hũ pensamêto. Digo, q̃ o verdadeiro obediente, até

C impos-

Exod.

14.

Gen. 37.

impossiveis ha de fazer por obedecer; & a hum obedi-
diente até os impossiveis se am de vencer a si, pello res-
peitarem.

Marc.

11.

Vai Christo Senhor Nosso, certo dia, para colher fi-
gos de hũa figueira, & não os achando, dis o texto, Sa-
grado que amaldiçoou a figueira: *in aeternum exte quis-*
quam fructum manducet: & notou mais o Evangelista, q̃
não era tempo de figos: *non enim erat tempus ficorū*: ago-
ra entra o reparo: q̃ culpa cometeo a figueira, em não
dar figos, se em effeito não era tempo delles? Deixo o
gabo da melhor resposta, ao juizo de hum douto bem
conhecido, tomando entre mãos a duuida; considero
porem ameu intento, que ainda assi ficou muito culpa-
da a figueira; porque suposto não era tempo de figos,
pedia a obrigação que vencesse impossiveis, por respei-
tar ao Senhor, quando não ouvesse mais que a rezaõ
de auer sido no mundo, hum exemplo de obediencia:

Ad Phil. *factus obediens usq; ad mortem.*

6. 2.

Foy S. Bento em vida, hum exemplo de obediente,
foy tam amigo da obediencia, que hum dos Capitulos
da sua Regra he, que ainda quando os preceitos repre-
sentarem impossibilidades, não ha de auer falta na obe-

Reg. S.

Ben.

diencia: *etiam si impossibilia inueniantur*, dis a Regra.
Venceo SamBento em vida impossiveis, por ser ver-
dadeiro obediente, & despois de morto, para o respei-
tarem, vencem as arvores o impossivel, de brotarem
flores

flores contra sua natureza, em quatro de Dezembro.

Sabeis o que me fas cuidar, a consideração desta maravilha? que querendo Deos Nosso Senhor pagar na morte a Sam Bento, os seruiços que lhe fizera em vida, não achou para a satisfação melhor cabedal, que o desses proprios seruiços. Dis Sam Gregorio Magno que deixou Sam Bento o mundo quando estaua com flores: *mundum reliquit cum flore*: isto fes Sam Bento em vida, & Deos Nosso Senhor, na morte, ou despois de morto, o mesmo Sacto, fas que reuerdeça o mudo, quando estaua seco, para agradar a seus Offos.

S. Gre.
Mag.

Pregunta Sam Pedro a Christo, encontrando o certo dia, despois de resuscitado: *Domine quo vadis?* Senhor para onde ides? *Vado iterum Romam Crucifigi*: eu Pedro (lhe responde Christo) vou outra ves a ser Crucificado em Roma: como Senhor? despois de vossa Resurreição gloriosa quereis tornar a ser Crucificado em Roma? Sim dis Christo: *vado iterum Romam Crucifigi*, & o mysterio està, em que auia o Apostolo Sam Pedro, de ser Crucificado em Roma por amor de Christo; & em paga deste seruiço, mostra Christo, que quanto á deliberação da vontade, quer tornar a ser Crucificado em Roma por amor de Pedro; Pedro Crucificado em Roma por amor de Christo; Christo Crucificado em Roma por amor de Pedro.

Torno ao meu pensamento; deixa S. Bento o mundo

do quando estaua cõ flores por amõr de Deos; & Deos por amõr de Bêto, da flores a esse mûdo, & fas q̃ reuedeça, quando estaua seco; pagoulhe cõ os proprios seruiços que lhe auia feito : tinha Sam Bento deixado as flores do mundo, & Deos torna a dar mais flores a S. Bento, para ter mais occasioões de as deixar.

Mas parece que pagar Deos a S. Bento com os proprios seruiços, ou com nouas occasioões de o seruir, foy engeitar lhe os seruiços, ou difficultar lhe o premio. Agora digo que he muitas vezes o enleo de hũa duuida instrumêto de apurar mysterios; & se não vede como em tornar Deos a Sam Bento esses proprios seruiços, consistio o maior credito seu, & a maior honra, pois fes Deos tal confiança de Sam Bento, que lhe deixou por premio, o que lhe deu por cuidado.

Duas castas acho que ha no mundo de cuidados; cuidados da obrigação, & cuidados do amor; o cuidado da obrigação he pena, porque cansa a vontade & a flige o animo; o cuidado do amor he aliuio, pois não ha negar ser poderosa a lembrança da causa, para fazer triste, ou alegre o tormento; & o penar em hũa ancia quando he de amor, toma por defensiuo estar imaginando a causa della.

Aquelles sete annos tam falados na Escriptura Sancta, que Iacob seruiu a Laban pello amor de Rachel, que premio tiueram, que satisfação alcançarão? O texto o dis; *filiam suam Liam introduxit ad eum: q̃ fes Laban,*
em

em lugar de Rachel despozou a Iacob com Lia: confes-
souos que dezejei saber, qual pena destas duas sentiria
Iacob com mayor extremo, tirar em lhe a Rachel, ou
em lugar seu, offerecer em lhe a Lia: quanto a mim, es-
ta foy sem duuida a mais terriuel magoa: porque tira-
rem lhe a Rachel, tal ves poderia ser voto de iustica, ou
a respeito das prendas de Rachel, ou dos poucos serui-
ços de Iacob; que elle proprio na consideração da cau-
sa, os aualiou por pequenos; mas darem lhe em lugar
seu a Lia, para lhe auer de representar o bem que per-
dera em Rachel, foy acção de tirano; que a memoria
de hum bem que se pudera lograr, he o maior tormen-
to da desgraça, que ao presente magoa; & pois com tal
paga se corresponde a tamanhos seruiços? Si, que a pa-
ga a meu ver não esteue na entrega de Lia: sabeis em
que consistio? na promessa que Iacob fes de tornar a
seruir outros sete annos: *seruiens apud eum septē annis alijs*
que mais queria Iacob, que deixarem lhe por premio,
aquillo mesmo, que por cuidado tomara: *habet premiū*
(dis S. Bernardo) *sed id quod amatur*: tambem tem os S. Bern.
olhos na paga, tambem se leua de seu interesse o amor,
mas sô no gosto de seruir logra sempre a melhor res-
pondencia: que he a rezão de pagar Deos a Sam Bento
com as flores que já tinha deixado, porque ainda des-
pois de morto, pudesse continuar no seruiço de as dei-
xar; pagou lhe com os propios seruiços, porq̃ como
erão seruiços por amor, tinhaõ por paga de hũ cuidado

outro cuidado: as mesmas flores que offerecera Sam Bento a Deos, na izenção de hum desprezo, lhe torna a dar Deos, por satisfação de hum cuidado.

Numer. 17. Auendo Deos Nosso Senhor, de eleger a Aram, por Sũmo Sacerdote, permittio que a sua vara estando seca, brotasse flores, como dando a entender ao pouo, que tinha em Aram hũ Prelado de tam iustificada vida, que atè na desesperação, que pode ter de flores hũa vergon-tea seca, causaua esperanças de reuerdecer. Filhas de S. Bento; grande Prelado tendes, grande Pay, pois ate na descõfiança de hũas aruores secas, no rigor do inuerno, deue causar esperanças de flores, pois estã segurãdo a posse dellas.

E eu chego a fiar tanto dos Ossos de S. Bento, q̃ parece, podemos dizer, que assi, como o proprio sangue de Christo, podẽ ser centro de grandes esperanças; por que se as esperanças no poderoso, estão mais bem fundadas, para obrar marauilhas, tiueram, como o mesmo poder, que o sangue de Christo, os Ossos de Sam Bento.

Gen. 47. Conta a Escripura Sancta, q̃ estando o Patriarcha Jacob, às portas da morte, disse a seu Filho Ioseph estas palauras: *ne sepelias me in Ægypto, sed dormiam cum Patribus meis*: filho meu, o que vos peço he, já que morro em Ægypto, que não fiquem a qui meus Ossos, Tresladaimos para Palestina, aonde estão os Ossos de meus Pays, & vossos auòs: em verdade, que muito de a sento,

tomaua

tomava Jacob a morte, pois entre os sobresaltos della,
 se pos cõ tãta particularidade, a tratar da sepultura; de
 que importancia seria, ter Jacob seu jazigo, neste, ou na
 quelle lugar? S. Pedro Damiam: *Illius terra finibus beati*
virum medulitus aggliscebant, quam interioribus oculis iam vi-
debant, pretioso Dominicio sanguine purpurari: mandou se
 S. Pet.
 Dam.
 Serm. 2.
 de Trãs.
 lat. Hila-
 rij, Epif-
 pi Picta-
 uienfis.

tresladar Jacob para Palestina, preuendo, que cõ o san-
 gue q̃ Christo Senhor Nosso, auia de derramar na quel-
 la terra, aonde padeceo, poderiam reuerdecer seus
 Ossos, por mais secos que entam estiuessẽ; & eu ve-
 jo que á vista dos Ossos de Sam Bento, não sô resusci-
 tão mortos, maior marauilha, que reuerdeçerem os
 Ossos de hum corpo defunto, mas chegão a brotar
 flores, & reuerdecerem hũas aruores secas; grande
 Prelado tendes, grande Pay. Porem pergunto; se Sam
 Bento, amante de nossas cõmodidades queria despen-
 derse todo em vfos alheos, não bastaua que fizesse
 milagres, no proprio Mõte Cassino aonde estaua enter-
 rado? Se não que o tresladão para Floriaco, de Floriaco
 para Orliems, de Orliems para Floriaco, & de Floriaco
 outra ves para Cassino. Respõdo pella parte de S. Bento,
 o que respondeo Sancto Ambrozio, pella de Jacob, S. Amb.
 em sua Tresladação, dizendo que se mandara o Patri-
 archa tresladar de Egypto para Palestina, porq̃ se não
 disse que ainda despois de morto descãçaua, *ne vel*
mortuus requiesceret: era Jacob hum pastor vigilante de
 suas

suas ouelhas, era Sam Bento hum Prelado cuidadozo do mudo todo, pois a tudo o delle daua vida, aos mortos, aos cegos, aos montes, & ás aruores; que nem denia significar outra coufa, mostrar Deos a Sam Bento, o mundo todo em hum raio do Sol, se não offerecer-lhe esse mundo por subdito seu: & acabarão os grandes Patriarchas, que era menos cabo de seu amor, & de seu cuidado, descansaré nelle, & auer lugar na terra, q̄ lhe feruisse de Domicilio certo, que já se sabe, se não pre-sou nunca de bom caseiro o amor; fora Iacob peregrino em vida: *apud Labam peregrinatus sum*; & ainda depois de morto, como a imitação sua, S. Bento, quis ser peregrino para credito de seu cuidado, & de seu amor.

Gen. 32.

S. Bern.

Gen. 31.

De inquieto (dis S. Bernardo) não pára nunca, nem descança o amor, & quando muito se logra algũ descanso he no desassossego; *Ab amore tantum quietiores sumus, quanto minus quiescimus*: em fim, que a maior contradição do amor, he o repouso. *Fugiebat somnus ab oculis meis*, dizia Iacob, como alsi? Que teria o sono com os olhos de Iacob para fugir delles? Sendo os olhos a primeira coufa q̄ o sono busca: era Iacob amante, penaua cuidadozo pello amor de Rachel, & ate o proprio sono por significar descanso, receou perderse nos laços amorosos de hum cuidado, & por isso fuge: *fugiebat somnus*.

Busquemos a prouà mais particularmente, na mesma pessoa de Iacob, se bem lidando com diferentes cuidados

cuidados. De camçado com o trabalho do caminho, se
lançou Iacob a dormir sobre hũa pedra, na estrada de
Mosopotamia patria sua: vio em sonhos, aquella esca- Gen. 28
da tam misteriosa, por onde sobem a cada passo tantos
pensamentos; dis o texto sagrado, que estaua Deos no
cimo della, sobiam Anjos, & deciam, & Iacob dormin-
do ao pè dessa escada: he opiniam de Autores graues,
q̄ fazia Iacob neste caso a figura de pretendente no tri-
bunal diuino, & os Anjos negoçando cõ Deos a causa
de Iacob, faziam o officio de requerentes, & de aduo-
gados seus; sobiam a Deos com requerimentos de Ia-
cob, deciam a Iacob cõ resoluções de Deos: da qui me
nace agora hum mysterioso reparo: pergunto: Iacob
era o interessado na cause, os Anjos quando muito re-
querentes della, pois como aquieta de sorte Iacob, en-
tre as diligencias de sua pertençaõ, que lhe sabe o sono
sobre hũa pedra, & os Anjos tam desuelados, que nem
â vista de Deos affosségam? Em degraos aonde enten-
dimentos angelicos não atinão a tomarem pè, mal
poderão discursar juisos humanos; com tudo eu o me-
nor de todos direi assi: Iacob por fauorecido dos An-
jos, lograua justamente estimações de amado; os Anjos
por requerentes de Iacob occupauamse em diligencias
de amantes; & por quanto este encontro era de amado,
& mais de amantes, â ventura do amado pertencia o
affosségam, â conta dos amantes estaua o não a quietarê:
Iacob fauorecido adormeçe; os Anjos namorados não

D param

param, hum cuidado os leua a Deos, outro cuidado os, tras a Iacob.

Isai. 6. E já pode ser que fosse esta a rezão, porque a antiguidade pintou ao amor com azas, dandolhe por diuísão de seu estado, aligeireza no voar. E até aquelles seraphins simbolo do amor, que acompanhauam a Deos no seu Trono, dis o texto sagrado que estauão, & mais voauam: *Seraphim stabant, & volabant*: o termo de cortezãos os detinha, o cuidado do amor os leuaua.

A todos os outros Sãctos foy paga do continuo trabalho, com que para credito de seu amor se desfueirão em vida, o descansarem na morte; que á morte dos justos chamou a Escripura Sancta, sono, & descanso; *Lazarus amicus noster dormit: & em outro lugar: dormiuit David cum Patribus suis: & para q̄ vejamos tudo no Euãgelho: Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te, quid ergo erit nobis?* Senhor, (dizem, os discipulos a Christo) à vista dos seruiços, & do trabalho, bem podeis desembuçar o premio; tudo temos deixado por vos seguir dizeinos agora o que ha de ser de nos: ouui a resposta, *sedebitis & vos*: lhe responde Christo, agora descansareis, justo he, que á fadiga de hum cuidado, se figura por premio, a quietação de hum repouso; que até o mesmo Deos, despois de obrar a misteriosa criação do mundo, *requieuit ab omni opere*: tomou o descanso, como por necessario conduto do trabalho; & Christo Senhor Nosso no ponto em que acabou de padecer na Cruz o mayor trabalho

Mach.

19

o trabalho *consummatum est* : dis o texto sagrado, que
também descansou; *inclinato capite tradidit Spiritu*: bõ Pre-
lado, q̃ em quãto durou occuidado, não admittio o des-
cãço, *cõsumatũ est*: a cabouse a obrigação de padeçer pel-
los homês ? Si; pois *inclinato capite*: agora descansarei.

IOAN. 19.

Porem o grande Patriarcha S. Bento, podemos dizer
que passou a baliza de todo o encarecimento nesta ma-
teria, pois não ha duuida que pode mais que a morte
o zelo do grande Sancto; primeiro acabou a vida em S.
Bento, do que acabasse occuidado com que ainda despo-
is de morto em sua Tresladação gloriosa, se desuelou,
no comprimento, & na satisfação de seu officio; tam
vivo parece que esteue Sam Bento na morte, a titulo de
cuidadoso, como viuo na vida.

A parte mais effencial em hum Prelado, he ocuida-
do, & auigilancia, por onde descreuendo seneca hum
bõ Principe, & hũ bom Prelado à medida de seu desejo
disse assi: *omniũ somnos illius vigilantia defendit, omnium
otiu illius labor*: no trabalho, & na vigilancia do Prelado
consiste o descanso, & o repouso do subdito: q̃ de tres
discipulos q̃ adormecerão no Horto, só à Pedro esco-
lhido para Prelado, reprendeo o Senhor, *Simon dormis?*
Accusauao mais o descuido, porque o apertaua mais
a obrigação: & o Diuino Espozõ para maior credito
da obrigação de Prelado, & de pastor, se gabou à alma
Sancta, que até dormido, vigiaua, *ego dormio, Cant. 5:
& cor meum vigilat*: palauras por certo, muito a pro-

Sen?

Marc.

14.

Cant. 5:

D 2 posito

posito para se escreuerem, como por epitaphio na sepultura de Sam Bento, aonde o sono da morte lhe não foy priuilegio ao desabafar do cuidado, q̄ se os outros Sanctos contentandose de auerem trabalhado ao compasso da vida, tiueram pro premio o descansarem na morte; Sam Bento que ainda despois de morto, se exercita gloriosamente em continuos desuelos de seu officio, toma por descanso, repetir o trabalho.

Que he isto grande Sancto, desassossegado passageiro, para onde ides? *Ne vel mortuus requiesceret*, vai Sam Bento acreditando seu officio em seu desuelo, vai do Monte Cassino para Floriaco, a florecer as arvores, torna de Floriaco para Cassino a resuscitar os mortos, passa de hum monte a outro a uiuar os montes. Que de Sam Bento vida em quanto viuo, bem está; mas que despois da morte resuscite mortos! Grande espanto. Já sabeis que pondo junto dos Ossos de Sam Bento hum defunto, resuscitou; quem auia de dizer, que do proprio estrago da morte nacesse a vida! Dá-me licença para q̄ logre da ocasião, q̄ o pensamento me offerece.

Digo que com grande acerto se expõem o Diuinissimo Sacramento do Altar, na festa que hoje celebramos á Tresladação gloriosa dos Ossos de S. Bento, por que em hum, & outro mysterio-noto eu douz effectos muy particulares: no Diuinissimo Sacramento do Altar, sendo representação de Christo Senhor Nosso morto, está a fonte da propria vida; he o Sacramento

memo,

memoria da morte de Christo, *hoc facite in meam comemorationem*: & he juntamente instrumento de nossa vida, *qui manducat hunc panem uiuet in aeternum*: quasi da mesma maneira noto eu, que sendo os Ossos de S. Bento testemunho de sua morte, são juntamente reparo da mesma vida; memorias de Christo morto nos offerçe o Diuinissimo Sacramêto, & a hi achamos nõs alentos de vida; nos Ossos do grande Patriarcha, o estamos cõsiderando morto, mas a hi nesse mesmo tumulto, & nesses proprios Ossos acho eu que se gera a vida para hũ defunto; de sorte que obrando, por intercessão do Sancto as mesmas marauilhas, podemos cuidar, q̃ assi como Christo Senhor Nosso, se nos deixou encuberto no Diuinissimo Sacramento do Altar, està tambẽ manifesto, nos Ossos de Sam Bento.

LUC. 22.

IOAN. 6.

Não acaba de encareçer a Escripura Sancta a sumptuosidade, com que o sabio Rey Salamão mandou edificar aquelle templo, que mereçe no mũdo applausos de hũa das marauilhas, que lhe derão nome; as paredes de jaspe, as colunas de prata, o tecto de finissimo ouro semeado de varias pedras preciosas, compostas com tal artificio, que vinha elle a competir com o custo da propria obra; & sobre tudo encareçe o texto sagrado, que estaua tã alto em demazia, o tecto, que não auia olhos humanos que lhe dessem alcanse. Quem não repara, que parece mais esta obra ostentação, ou teima de desperdiçar, que ornato, nem galantaria do edificio,

3 Reg. 6.

D 3 porque

*Autores,
quos re-
fert Vil-
balpād.*

porquẽ materiaes de tanto porte em lugar aonde se não podem ver , de que seruem ? Antes parece q̃ quanto mais baixo estiuessẽ o tecto, mais lustroza ficaria a obra. Porem vede como a hum discreto , nenhũa cousa escapa, & quã elegante foi a traça de q̃ vsou Salamão; segũdo o parecer de a Autores graues: mãdou ladrilhar o lastro do templo com cristal, porque reuerberando nelle a fermosura do tecto, se visse cá em baixo, o que em cima , por ser adistancia grande , se não podia alcançar.

Ver as marauilhas do Diuinissimo Sacramento do Altar, he impossuel , porque no las encobré aquellas especies sacramentaes, & pois que remedio para olhos cobicozozos de tam bello emprego ? Olhai para os Offos do grande Patriarcha Sam Bento, que sendo hũa memoria da morte, estão produzindo vida, & achareis em suas excellencias tam retratadas as do Diuinissimo Sacramento do Altar , que venhais a aueriguar , que assi como Christo Senhor Nosso ficou encuberto de baixo da quellas especies sacramentaes , está manifesto nos Offos de Sam Bento ; retrato em fim, hũ, de outro mysterio : a substancia hũa , os accidentes outros; para desuadir os olhos no Sacramento, he necessario fẽ para se crer, o que se não vè, porque vendosse paõ se ha de crer corpo de Christo ; quasi da mesma maneira para desuadir os olhos, a serca dos Offos de S. Bento, entra, se não a fẽ, a rezão; porque vendo exteriores de hũa

hũa natureza defunta, auêmos de crer alentos de hũa vida resuscitada. E não vos faça duuida, ver q̄ resultão effeitos de vida, de hũ lugar, aonde tudo são testemunhas da morte; porque sò então parece que está mais viuo hum Prelado, que ainda que morto para si, está produzindo vida para os outros, sendo certo, que ainda tem vida com que viuer, quem tem fauores, que comunicar.

Reparou S. Matheus que sahio do lado de Christo Senhor Nosso, sangue, & q̄ logo em sahindo esse sangue entre outros milagres resuscitarão mortos, *multa corpora Sanctorum, quae dormierant surrexerunt*: agora difficulto eu o lugar desta maneira: que circumstancias teria o sangue que sahio do lado, para mais às claras dar vida que o sangue das mãos, & da cabeça? Tem sido aluo de muitos pensamentos a consideração deste lugar; & eu em caminhando a meu intento digo assi; o sangue das mãos, & da cabeça era testemunho de Christo viuo, poré o sangue do lado derramou o o Senhor despois de morto; & até o proprio sangue de Christo se deo por mais obrigado a dar vida quando sahio de Christo morto, do q̄ quando sahio de Christo viuo; como se com essa morte se auientasse mais aquella vida, que por isso chamou a luz da Igreja S. Augustinho à morte de Christo reparo da propria vida, *mors unde mortui uiuiscunt*: & já pode ser q̄ não signifique outra cousa aq̄lla diuisa do Calix da morte, & da Paxão de Christo, com que

Math.
27.

S. Aug.

Luc. 22.

Luc. 2.

que a deuação da Igreja pinta o Anjo que veio a confortalo em o Horto, *apparuit autē illi Angelus de Celo confortans eum; &* pois Anjo Sancto, está Christo agonizando com as sombras da morte, *factus in agonia prolixus orabat; &* vos para o confortares, offerreceishe o Calix dessa propria morte? Si: porq̃ hũa morte gloriosa, tam longe está de tirar a vida, que antes a alimenta, & foy a rezão porque considerou Sam Zeno, que appareçe o Sol mais fermoso quando morre, do que quando nace, no occidente, que no oriente; porque no oriente madrugã o Sol a caminhar para a morte, como a Ephimera, que no proprio dia em que nace, acaba, mas no occidente entre as ruinas do dia, & o declinar da tarde, logra certezas de resuscitar com novos alentos para fertilizar o mundo, *intrepidus ad sepulbrum tendit, sciens in*

S. Zeno.

ipso habere, quod diuat: morrestes grande Sancto, mas Phœnix Resuscitado em diuinos incendios, foy vossa morte gloriosa ventajem da propria vida, pois a imitação do Diuinissimo Sacramento do Altar, estais produzindo vidas entre as sombras da morte. *Lux in tenebris lucet:* a vrdadeira luz ainda entre os combates

Ioan. 1.

das treuas resplandece: como verdadeiro Sol no proprio occidente dais mostras de maior resplendor; que luzes produzidas da fermosura daquelle Sol, ainda depois de morto, authorizarão o mundo em sesenta, & seis Congregações; trinta, & oyto mil, & quatro centos Mosteyros, & Priorados de Monges; quinze mil-
Conuen-

Conuētos de Religioſas, aonde, ſegundo opinião de
 Autores graues, reſplandecerão em virtudes, duzentos, *Ben. d. Et,*
 & vinte, & ſinco mil, & quinhētos, & ſincoēta, & ſinco *do Reue-*
 Sanctos Canonizados, dos quaes forão Summos Pon- *rend. P.*
 tifices cento, & trinta, & hum; ſeis Patriarchas; qua- *Fr. Leão*
 trocentos Cardeaes; mil, & ſeiſcentos Arcebiſpos; *Doctis.*
 quatro mil & quinhentos Biſpos; dous Emperadores; *Prim. de*
 oytenta & oyto filhos, & deſcendentes ſeus; quatorze *Theol.*
 Emperatrizes; trinta & quatro Reys; ſincoenta & du-
 as Raynhas; trinta & oyto Infantes; ſetenta & noue
 Infantas; que tantos forão os q̄ ſoltando as eſperanças
 & as poſſes do mundo, como os diſcipulos do neſſo
 Euangelho, por ſeguirem a Chriſto trocarão os cep-
 tros & as purpuras, pello habito do grande Patriarcha.

De Sara diſa Eſcriptura S. q̄ era fermosa cõ tama-
 nho extremo, q̄ ainda deſpois de idade de cẽ annos, ſe
 perdião de amores por ella, não ſo os corteſãos do po-
 uo, mas os proprios Princepes. Filhas de S. Bēto; myto
 antigua he a voſſa Religião ſagrada, mas ainda aſi tão *Genſ. 12.*
 fermosa aos olhos de todos, q̄ chegam a deixar por el-
 la os meſmos Reys, & os proprios Princepes a grande-
 ſa de ſuas cortes: que honras não lograrão os Monges
 de Sam Bento, nas cortes dos ſeus Reys? Que pulpitos
 não authorizarão? Que confeſſionarios não occupã-
 rão? Que títulos, que priuilegios, que renda, que dig-
 nidades, que mitras, que bagos lhe não offerecerão?
 E ainda hoie eſpero q̄ vão auante em milhoras, & acre-

E ſentamen-

sentamentos, como raios da quella luz, como ouelhas da quelle pastor.

Da quellas ouelhas que a pascentaua Iacob, dis o texto sagrado que hião cada dia de bem em melhor, & mais crescimento, *in dies crescere*: filhas de Sam Bento, *in dies crescere*: ide de bem em melhor, & mais crescimento, creçei nas honras, creçei nos merecimentos, creçei no proçeder, creçei na vritude, creçei na graça, que he penhor da gloria, *ad quam nos per ducat Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus Amen.*

FINIS LAVS DEO.





